

desapontara os cambistas, no proprio templo de Jerusalém, como advogado energico e superior de todas as grandes causas da verdade e do bem, passa, no dia do Calvario, em espetaculo para o povo, com a alma num maravilhoso e profundo silencio. Sem proferir a mais leve acusação, caminha humilde, coroado de espinhos, sustendo nas mãos uma cana imunda á guisa de cetro, vestindo a tunica da ironia, sob as cusparadas dos populares exaltados, de faces sangrentas e passos vacilantes, sob o peso da cruz, vilipendiado, sem articular uma queixa.

No momento do Calvario, Jesus atravessa as ruas de Jerusalém, como se estivesse diante da humanidade inteira, ensinando a virtude da renuncia por amor do reino de Deus, revelando ser essa a sua derradeira lição.

XIII

PECADO E PUNIÇÃO

Jesus havia terminado uma de suas pregações na praça publica, quando percebeu que a multidão se movimentava em alvoroço. Alguns populares mais exaltados prorrompiam em gritos, enquanto uma mulher ofegante, cabelos desgrenhados e faces macilentas, se aproximava dele, com uma suplica de proteção a lhe sair dos olhos tristes. Os muitos judeus ali aglomerados excitavam o animo geral, reclamando o apedrejamento da pecadora, na conformidade das antigas tradições.

Solicitado, então, a se constituir juiz dos costumes do povo, o Mestre exclamou com serenidade e desassombro, causando estupefação aos que o ouviram:

— Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra.

Por toda a assembléia se fez sentir uma surpresa inquietante. As acusações morreram nos labios mais exaltados. A multidão ensimesmava-se, para compreender a sua propria situação. Enquanto isso, o Mestre poz-se a escrever no solo despreocupadamente.

Aos poucos, o local ficara quasi deserto. Apenas Jesus e alguns discípulos lá se conservavam,

tendo ao lado a mulher a ocultar as faces com as mãos.

Em dado instante, o Mestre Divino ergueu a fronte e perguntou á infeliz:

— Mulher, onde estão os teus juizes?

Observando que a pecadora lhe respondia apenas com o olhar reconhecido, onde as lagrimas aljofravam num mixto de agradecimento e alegria, Jesus continuou:

— Ninguem te condenou? Tambem eu não te condeno. Vai e não peques mais.

A infeliz creatura retirou-se experimentando uma sensação nova no espirito. A generosidade do Messias lhe iluminava o coração, em claridades vivas que lhe banhavam a alma toda. Mas, enquanto a pecadora se retirava, presa de intensa alegria, os poucos discípulos que se encontravam junto do Senhor não conseguiam ocultar a estranheza que lhes causara o seu gesto. Porque não condenara ele aquela mulher de vida censurável aos olhos de todos? Não se tratava de uma adulteria? Nesse interim, João se aproximou e interrogou:

— Mestre, porque não condenastes a meretriz de vida infame?

Jesus fixou no discípulo o olhar calmo e bondoso e redarguiu:

— Quais as razões que aduzes em favor dessa condenação? Sabes o motivo por que essa pobre mulher se prostituiu? Terás sofrido alguma vez a dureza das vicissitudes que ela atravessou em sua vida? Ignoras o vulto das necessidades e das tentações que a fizeram sucumbir a meio do caminho. Não sabes quantas vezes tem sido ela objeto do escarneo dos pais, dos filhos e dos irmãos das mulheres mais felizes. Não seria justo agravar-lhe os padecimentos infernais da consciencia pesarosa e sem rumo.

— Entretanto — exclamou João, defendendo os principios da lei antiga — ela pecou e fez jú-

á punição. Não está escrito que os homens pagaram, ceitil por ceitil, os seus proprios erros?

O Mestre sorriu sem se perturbar e esclareceu:

— Ninguem pode contestar que ela tenha pecado, mas quem estará irrepreensivel na face da Terra? Ha sacerdotes da lei, magistrados e filosofos, que prostituiram suas almas por mais baixo preço; contudo, ainda não lhes vi os acusadores. A hipocrisia costuma campear impune, enquanto se atiram pedras ao sofrimento. João, o mundo está cheio de tumulos caiados. Deus, porém, é o Pai de Bondade Infinita que aguarda os filhos pródigos em sua casa. Poder-se-ia desejar para a pecadora humilde tormento maior do que aquele a que ela propria se condenou por tempo indeterminado? Quantas vezes lhe tem faltado pão á boca faminta ou a manifestação de um carinho sincero á alma angustiada? Raras dores no mundo serão identicas ás agonias de suas noites silenciosas e tristes. Esse o seu doloroso inferno, sua aflitiva condenação. E' que, em todos os planos da vida, o instituto da justiça divina funciona, naturalmente, com seus principios de compensação.

Cada sér traz consigo a fagulha sagrada do Creador e erige, dentro de si, o santuário de sua presença ou a muralha sombria da negação; mas, só a luz e o bem são eternos e, um dia, todos os redutos do mal cairão, para que Deus resplandeça no espirito de seus filhos. Não é para ensinar outra coisa que está escrito na lei — "Vós sois deuses!" Porventura, não sabes que a herança de um pai se divide entre os filhos em partes iguais? As criaturas transviadas são as que não souberam entrar na posse de seu quinhão divino, permitindo-o pela satisfação de seus caprichos no desregramento ou no abuso, na egolatria ou no crime, pagando alto preço pelas suas decisões voluntarias. Examinada a situação dos homens por esse prisma, temos de reconhecer no mundo uma vasta escola de regeneração, onde todas as criaturas se rehabilitam da

traição aos seus próprios deveres. A Terra, portanto, pode ser tida na conta de um grande hospital, onde o pecado é a doença de todos; o Evangelho, no entanto, traz ao homem enfermo o remedio eficaz, para que todas as estradas se transformem em suave caminho de redenção.

E' por isso que não condeno o pecador para afastar o pecado e, em todas as situações, prefiro acreditar sempre no bem. Quando observares, João, os seres mais tristes e miseraveis, arrastando-se numa noite pejada de sombra e desolação, lembra-te da semente grosseira que encerra um germen divino e que um dia se elevará do seio da terra para o beijo de luz do sol.

Terminada a explicação do Mestre, o filho de Zebedeu, deixando transparecer na luz do olhar a sua profunda admiração, poz-se a meditar nos ensinamentos recebidos.

*

Muito tempo ainda não transcorrerá depois desse acontecimento, quando Jesus subiu de Cafarnaum para Jerusalém, acompanhado por alguns de seus discípulos. Celebravam-se festas tradicionais entre os judeus. O Messias chegou num sábado, sob a fiscalização severa dos espíritos rigoristas de sua época. Não foram poucos os paralíticos que o cercaram, ansiosos pelo benefício de sua virtude salvadora. Escandalizando os fanaticos, o Mestre curava e consolava, na sua jornada de gloriosa redenção. Explicando que o sábado fôra feito para o homem e não o homem para o sábado, enfrentava soridente as preocupações dos mais exigentes. Vendo tantos cegos e aleijados aglomerados á passagem, Tiago o interpelou:

— Mestre, sendo Deus tão misericordioso, porque pune seus filhos com defeitos e molestias tão horríveis?...

— Acreditas, Tiago — respondeu Jesus — que Deus desça de sua sabedoria e de seu amor para punir seus próprios filhos? O Pai tem o seu plano determinado com respeito á criação inteira; mas, dentro desse plano, a cada criatura cabe uma parte na edificação, pela qual terá de responder. Abandonando o trabalho divino, para viver ao sabor dos caprichos próprios, a alma crê para si a situação correspondente, trabalhando para reintegrar-se no plano divino, depois de se haver deixado levar pelas sugestões funestas, contrárias á sua propria paz.

João compreendeu que a palavra do Messias era a confirmação dos ensinamentos que já ouvira de seus lábios, na tarde em que a multidão exigia o apedrejamento da pecadora.

Afastaram-se, em seguida, do Tanque de Betânia, cujas águas eram tidas, em Jerusalém, na conta de miraculosa e onde o Mestre fizera andar paralíticos, dera vista a cegos e limpava leprosos. Na companhia de Tiago e João, o Senhor encaminhou-se para o templo, onde um dos paralíticos que ele havia curado relatava o acontecido, cheio de sincera alegria. Jesus aproximou-se dele e deixando entrever aos seus discípulos que desejava confirmar os ensinamentos sobre pecado e punição, falou-lhe abertamente, como se lê no texto evangélico de João: — "Eis que estás são. Não peques mais, para que te não suceda coisa pior."

*

Desde que esses ensinamentos foram dados, novas idéias de fraternidade povoaram o mundo, com respeito aos transviados, aos criminosos e aos inimigos, atingindo a propria organização política dos Estados.

O Império Romano vulgarisara os mais ne-

fandos processos de regeneração ou de vingança. Escravos ignorantes eram pasto das feras, nos divertimentos publicos, pelas faltas mais insignificantes nas casas dos patrícios. Só de uma vez, trinta mil desses servos, a quem se negava qualquer bem do espirito, foram crucificados numa festa, proximo aos soberbos aquedutos da Via Appia. Os açoites humilhantes eram castigo suave.

Entretanto, desde a tarde em que Jesus se encontrou com a pecadora frente á multidão, um pensamento novo entrou a dominar aos poucos o espirito do mundo. A substancia evangelica do ensino inolvidavel penetrou o aparelho judiciario de todos os povos. A sociedade começou a compreender suas obrigações e procurou segregar o criminoso, como se isola um doente, buscando auxiliar-lhe a reforma definitiva, por todos os meios ao seu alcance. Os menores delinquentes foram amparados pelas numerosas escolas de regeneração. Todo o sistema da justica humana evoluiu para os principios da magnanimidade e os juizes modernos, lavrando suas sentenças, sem nunca haverem manuseado o Novo Testamento, talvez ignorem que procedem assim por ter sido Jesus o grande reformador da criminologia.

XIV

A LIÇÃO A NICODEMOS

Em face dos novos ensinamentos de Jesus, todos os fariseus do templo se tomavam de inexcedíveis cuidados, pelo seu extremado apêgo aos textos antigos. O Mestre, porém, nunca perdeu ensejo de esclarecer as situações mais dificeis com a luz da verdade que a sua palavra divina trazia ao pensamento do mundo. Grande numero de doutores não conseguia ocultar o seu descontentamento, porque, não obstante suas atividades derrotistas, continuavam as ações generosas de Jesus, beneficiando os aflitos e os sofredores. Discutiam-se os novos principios, no grande templo de Jerusalém, nas praças publicas e nas sinagogas. Os mais humildes e pobres viam no Messias o emissario de Deus, cujas mãos repartiam em abundancia os bens da paz e da consolação. As personalidades importantes temiam-no.

E' que o profeta não se deixava seduzir pelas grandes promessas que lhe faziam com referencia ao seu futuro material. Jamais, temperava a sua palavra de verdade com as conveniencias do comodismo da época. Apesar de magnanimo para com todas as faltas alheias, combatia o mal com tão intenso ardor, que para logo se fazia objeto de hostilidade para todas as